

Ministro lança «guerra» aos professores subocupados

O MINISTÉRIO da Educação está a proceder a um levantamento sistemático da relação entre o número de alunos e docentes nos estabelecimentos de ensino superior, cadeira a cadeira, com vista a uma «racionalização de meios», pois «estão a ser gastas verbas que não são devidamente rentabilizadas» nas universidades portuguesas, disse ao EXPRESSO um porta-voz autorizado daquele departamento governamental. Em simultâneo, estão em estudo fórmulas que permitam uma aproximação progressiva do valor das propinas ao custo real do ensino, a partir do ano lectivo 1988-89, nos cursos normais, enquanto os cursos de pós-graduação, especialização e estudos superiores poderão tornar-se mais caros ainda durante o ano escolar em curso.

O Ensino Superior disporá, em 1988, de uma verba global de 40 milhões de contos, após os acertos a que o Orçamento de Estado para o sector da educação foi sujeito, ao longo da semana, em sucessivas reuniões do ministro Roberto Carneiro com os deputados da comissão parlamentar competente. Este valor representa um aumento bruto de 20 por cento relativamente ao ano anterior, e de cerca de 12 por cento descontada a inflação — garante a mesma fonte.

Responsáveis pela gestão das universidades reconhecem que este «bolo

global» é susceptível de possibilitar a gestão das várias faculdades a seu cargo, mas não dissipa as dúvidas existentes quanto à possibilidade de concretizar alguns projectos novos — alguns já oficializados e assumidos pelo Governo —, nomeadamente a diversificação de cursos nas faculdades de Letras.

O reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Meira Soares, sintetiza as dificuldades que se lhe deparam nesse domínio dizendo que o aumento das verbas «é mais mas gerível» e que «se não fôr a reestruturação, viveríamos sem qualquer problema». Manifesta, porém, dúvidas quanto à possibilidade de lançamento dos novos currículos, já que «durante o período de transição será preciso muito mais dinheiro».

«Com este orçamento — prossegue — ou atribuímos verbas à Faculdade de Letras e criamos dificuldades de gestão nas demais, ou não o fazemos e comprometemos o lançamento dos novos cursos».

«Mágoa e preocupação»

O reitor da Universidade de Lisboa afirma, por outro lado, que «não há qualquer guerra com o Ministério» embora o orçamento seja razão de «mágoa e profunda preocupação quanto aos cursos de Letras».

Meira Soares admite a possibilidade de um reordenamento global das dotações orçamentais das várias faculdades e, em sintonia com os propósitos governamentais, reconhece que a racionalização dos custos docentes «é possível, nalguns casos», embora noutros «apenas sair muito cara». O reitor da Universidade Clássica de Lisboa faz, por outro lado, questão de sublinhar que, nalgumas faculdades, onde a relação alunos/professor pode ser considerada «de luxo», essa situação resulta de «imposições superiores» e não de qualquer acto de gestão da própria universidade. «Então, diz, posto a proceder a essa racionalização, desde que o Ministério nos ajude a fazê-la», conclui.

Os custos das propinas nos currículos normais não sofrerão qualquer alteração durante o ano lectivo em curso — adianta o nosso interlocutor — dado que o aumento terá de ser acompanhado do incremento dos apoios sociais, nomeadamente bolsas de estudo, para os estudantes que, comprovadamente, disponham de menos recursos.

O EXPRESSO apurou ainda que o Ministério da Educação estuda, neste momento, com o Ministério das Finanças, a possibilidade de o valor das futuras propinas — até agora liquidadas em estampilhas fiscais — vir



Roberto Carneiro: «racionalizar meios»

a reverter parcialmente, no futuro, para a Universidade.

Tal hipótese «iria ajudar a resolver os problemas de funcionamento corrente e alguns dos problemas sociais» da Universidade, segundo a opinião do reitor da Universidade de Lisboa.

Cid dos Santos

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pe Arca - Professores